Aspetos do II Congresso Americano Brasileiro de Cirurgia*

(Rio de Janeiro — Julho de 1939)

pelo

Dr. Jaci Carneiro Monteiro

(Catedratico Interino de Clinica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de Porto Alegre)

Encontrando-me acidentalmente no Rio de Janeiro, tive ocasião de assistir e acompanhar as atividades do II Congresso de Cirúrgia presidido pelo Dr. Poggy de Figueredo, e para o qual acorreram numerosas delegações de cientistas nacionais e estrangeiros.

A representação Argentina era a mais numerosa, sendo constituida pelo seu presidente Professor José Arce, Decano da Universidade de Buenos Aires, e mais os Profs. José Maria Jorge, Oscar Copelo, Alberto Gutierres e Fernando Barcala.

Os Uruguaios eram chefiados por Carlos Butler, Senador da Republica, Professor de Clínica Médica e diretor do Instituto de Radiologia e Estudos contra o Cancer, onde labuta brilhantemente a mais de 20 anos, sua notoriedade nesta especialidade desde ha muito atravessou as fronteiras de seu legendário país; é ainda o unico médico uruguaio que possue a unica condecoração de seu país a "Medalha de Abnegação"; seus companheiros de jornada eram os Professores Armando Caprio, Eduardo Palma, Manuel Morales e Carlos Dominguez.

O Paraguai longinquo e amigo, fez-se representar pelos Pro-Professores Manoel Riveros e Cesar Galhardone; como representante do Chile esteve presente o Prof. Itálo Alexandrino.

As delegações dos Estados eram também numerosas e brilhantes, destacando-se pela sua organisação os cirúrgiões de São Paulo, que eram chefiados pelo Professor Benedito Montenegro, gloria da Cirúrgia Brasileira, Chefe de Escola na Capital Paulista, cuja obra e cultura marca uma época de ouro na evolução da cirúrgia de São Pulo e do Brasil; acompanharam o ilustre cientista os Professores Alipio Corrêa Neto, Edmundo Vasconcelos e os Drs. Eduardo Etzel, Otubrini, Ribeiro Branco, João Dilorenzi, Waldemar Pessoa e muitos outros cujos nomes não recordo.

A Baía foi representada pelos Professores de Clínica Cirúrgica: Dr. Edgar Santos atual Diretor da Faculdade, Fernando Luz e Edgar Veiga.

A Faculdade de Medicina do Pará se fez presente pelo Professor Orlando Lima.

Minas Gerais foi representada pelo Professor Adelmo Lodi, Ca-

---

*) Conferência realisada em sessão da Sociedade de Medicina em 25-8-39

tedrático de Propedeutica Cirúrgica em Belo Horizonte e nosso conhecido, pois esteve entre nós o ano passado, e pelo Dr. Nelson Libaneo cirúrgião, especialisado em cirúrgia do torax na capital mineira.

De Recife veio como representante o Dr. Viera de Alencar.

A delegação Carioca formou em grande gala, contribuindo eficientemente para assegurar o maximo sucesso e brilhantismo a êsse importante conclave; chefiados por Poggy de Figueredo êste gaúcho tenaz e proficiente, Membro da Academia de Medicina, Chefe de serviço de Cirúrgia da Santa Casa, Professor de Clínica Cirúrgica na Novel Escola de Ciências Médicas, surgiam os vultos de Alfredo Monteiro, Ugo Pinheiro Guimarães, Castro Araujo, Anes Dias o mestre insigne que relatou o pré-operatório, Fernando Faulino, Augusto Paulino F.º, Mota Maia, Silvio Brauner nosso conterraneo, Aresky Amorim, Oswaldo Pinheiro Campos, Américo Borelli, Silvio Lengruber, Pedro Paulo Paes de Carvalho, Mario Kroeff, Mauro Pena, Mauricio Gudin, Pitanga Santos, o anatomo patologista eminente Amadeu Fialho e outros nomes que nos escaparam.

O nosso Rio Grande que em outros congressos tem brilhado, desta vez não apareceu, e é de lastimar que o nosso Estado possuidor de uma Faculdade que é uma das glórias do ensino médico do país, onde a honestidade e a probidade de seus professores é um exemplo vivo a ser imitado, não tenha contribuido para êste notável intercambio científico e social; apenas o velho mestre pelotense Dr. Edmundo Berchon e o relator destas linhas acompanharam e assistiram as sesões do congresso. Oxalá que nos próximos certamens, os cirúrgiões do Rio Grande, mostrem-se mais resolutos, e menos displicentes, levando a outros cenários do país ou do estrangeiro, a contribuição do nosso saber e da nossa atividade profissional.

Inauguração

O congresso foi inaugurado solenemente a 16 de Julho ás 9 horas da noite, no Palacio Tiradentes, séde da Camara dos Deputados, que apresentava um aspéto deslumbrante, não só pelas decorações, como pelo seu ambiente interior, aliado a uma numerosa e seleta assistência.

Presidio a sessão o Snr. Ministro da Educação, ladeado pelo Snr. Cesar Chalone vice-presidente do Uruguai, pelo Ministro das relações Exteriores, Embaixadores da Argentina e Uruguai, Dr. Poggy de Figueredo, Presidente do Congresso e Professor Leitão da Cunha, Reitor da Universidade do Brasil.

O titular da Educação saudou os congressistas, declarando que o conclave se realisava sob os auspicios do governo Brasileiro; logo a seguir o Reitor da Universidade em nome desta instituição, fez resaltar o valor destes certamens na vinculação dos povos americanos; usou então da palavra o presidente do Congresso que agradeceu a coperação do govêrno, e historiou os têmas a serem estudados e discutidos; fez

considerações sôbre a questão hospitalar no Brasil, dizendo que tomando por base uma população de 42 milhões de habitantes, e uma percentagem mínima de 3 leitos por mil individuos, o país necessitava ainda de 71.000 leitos; terminando, afirmou que desta forma a celebre frase de Miguel Pereira: "O Brasil é um vasto hospital" deveria ser substituida por esta: "O Brasil é um vasto país com numerosos hospitais". Assomou então a tribuna o Professor Aloisio de Castro, que em nome da Academia de Medicina saudou os ilustres membros das delegações extrangeiras.

Depois do discurso do Dr. Aloisio, falou o Professor José Arce, Chefe da delegação Argentina, que após agradecer as saudações recebidas, frizou dois pontos importantes a serem seguidos nos congressos de Cirúrgia: A fixação antecipada dos têmas e o predominio das sessões operatórias, pois os cirúrgiões devem se conhecer em plena atividade, pois é na mesa de operações seu cenário profissional; em resumo: menos comunicações livres e mais sessões operatórias. Depois de executado o Hino Argentino, usou da palavra o representante Paraguaio, Dr. Manuel Riveros, em nome da Faculdade de Ciências Médicas de Assumpção, dizendo da simpatia dos médicos de seu país por nossa terra, e exaltando a beleza da nossa Capital e o progresso inessante da cirúrgia brasileira.

Após o Hino Paraguaio, ocupou a tribuna o Professor Carlos Butler, representante do Govêrno Uruguaio e da Faculdade de Medicina de Montevidéo; a oração dêste cientista que foi muito aplaudida, lembrou a velha amisade dos dois povos, enalteceu a memoria veneranda do Barão do Rio Branco, exaltou a beleza estonteante do Rio de Janeiro a quem Rodó chamou "La puerta del Paraiso;" e numa alocução otimista sôbre a ciência sul americana, traçou o seu contraste de paz e de progresso com o resto domundo que se arma em esteril desgaste.

Executado o Hino Uruguaio, o ministro da Educação deu por terminada a sessão inaugural, agradecendo a presença dos Embaixadores, Ministros e demais pessoas que enchiam o recinto.

Os Têmas Oficiais

Quatro eram os têmas oficiais a serem apresentados ao estudo do II Congresso de Cirúrgia: A Organisação Hospitalar, Cancer da Mama, Do pré e post-operatório e Megacolo.

A primeira sessão científica do conclave foi destinada a esplanação do têma **Organisação Hospitalar** a cargo dos Professores Castro Araujo, do Brasil e José Maria Jorge, da Argentina. Depois de organisada a mesa toma a palavra o Dr. Poggy de Figueredo que lamentou a morte inesperada do Professor Bosch Araña, de Buenos Aires, que tinha se inscrito nêste congresso para onde traria várias conferências; pediu ao Dr. José Arce que transmitisse o pezar da medicina Brasileira a Faculdade de Ciências Médicas da Capital Portenha, e solicitou que a assistência se mantivesse um minuto de pé e em silencio

em homenagem ao ilustre extinto. O Professor José Jorge levantou-se e agradeceu esta reverência a memoria de seu conterraneo.

A seguir, foi concedida a palavra ao Professor Castro Araujo que começou a sua conferência, expondo o estado atual das organisações hospitalares, citando os países mais adiantados nêste setor, fazendo o histórico dêstes empreendimentos, e relatando as diversas formas de hospital, manifestando sua preferencias pelo tipo monobloco.

Aludio a temperatura ambiente, que deverá ser entre 23 e 25 graus, falou sôbre a refrigeração, a distribuição de luz e disse que o ambiente deve ser banhado pelo sol nas primeiras horas. Referiu-se a opinião do Engenheiro Pantoja, da Escola Politecnica, quanto a orientação a ser dada aos edificios, mostrando a preferência norte-noroeste.

Entrou após no conjunto cirúrgico, encarecendo a sua importância, e referiu-se ao conhecido processo do Professor Gudin da asepsia absoluta, reconhecendo ser o processo ideal para se obter uma sgurança eficiênte; da grande importância ao isolamento completo da sala de operações para evitar a sua contaminação frequente, pois os exames do ar praticados no seu serviço cirúrgico, inumeras vezes identificaram a presença do estafilococo e estreptococo nas salas de operações: 1.º No estado atual de nossos conhecimentos é de rigor operar em meio aséptico, ao abrigo das contaminações exógenas. 2.º O cirúrgião tem obrigação de procurar obter a cicatrização aflegmasica e amicrobiana da ferida operatória. 3.º Mesmo no caso de fóco séptico endógeno, impõe-se obrigatóriaemnte o uso da asépsia integral para evitar a associação microbiana, sempre prejudicial ao operando. 4.º Seja qual fôr o processo para obtenção da esterilização do bloco cirúrgico o principio fundamental foi estabelecido e firmado por Mauricio Gudin, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Após os aplausos que cobriram as ultimas palavras do relator brasileiro, falou o segundo relator do têma Professor José Jorge, que julgou o assunto muito vasto e importante para ser discorido no praso prefixado, abordou em considerações mais ou menos semelhantes as do seu antecessor e consagrou um capítulo bastante longo aos trabalhos entre o médico e a enfermeira; tratou dos serviços sociais reservados á enfermeira visitadora, e distinguio as funcções das enfermeiras especialisadas e sua colaboração eficiênte nas diversas organisações cirúrgicas.

Ocupou após a tribuna o Professor Fernando Luz, da Baía, que historiou o serviço hospitalar no norte do Brasil que começou, disse êle no govêrno de Mem de Sá, e propoz que o congresso se dirija ao govêrno pedindo a nomeação de uma comissão para verificar as bôas e más instalações dos hospitais existentes no Brasil. O Dr. Mario Kroeff como contribuição ao têma que se debatia, tratou do Hospital do Funcionário Público, apresentando a maquete e traçando um esboço do edificio. O orador que se seguio foi o Dr. Branco Ribeiro, de São Paulo, que esplanou os atuais serviços hospitalares daquêle Estado, e suas magnificas instalações. Com a palavra seguio o Dr. Bruno Valentim que tratou dos assuntos em tela, estudando porém a hospitalisação dos tuberculosos. Falou ainda o Professor Benedito Mon-

tenegro, e após alguns debates encerrou-se a primeira sessão dêste certamen.

O segundo têma oficial era constituido pelo estudo clínico e terapêutico do "**Cancer da Mama**", e teve como relatores os Professores Ugo Pinheiro Guimarães (Brasil), e Carlos Butler (Uruguai).

Falou em primeiro lugar o Professor Brasileiro, que discorreu longamente sôbre o assunto de maneira eloquênte, frizando com grande clareza e elegancia, os capítulos mais interessantes do têma, a frequência, tipos clínicos, hereditáriedade, fatores oncológicos, diagnóstico precoce e tratamento cirúrgico; detem-se alguns instantes sôbre os processos de diagnóstico com a transiluminação com o aparelho de Cutler, e a roentgenpneumografia com oxigênio ou gaz carbonico injetado na mama; por outro lado condena de maneira formal a mamografia com a injeção de torotrast nos canais galactoforos, pela ação irritante do contraste e consequênte retenção dêste liquido no interior da glândula mamaria; aconselhou, porém, êste método nas pesquizas cadavéricas. Relata depois, dados estatísticos de tumores do seio e dos orgãos genitais nas moças, nas mulheres casadas e nas viuvas e mostra que a curva é ascendente respectivamente, embora não o seja grandemente. Aborda por fim a questão do tratamento cirúrgico que é a grande arma terapêutica desta terrivel afecção da mama, examina por algum tempo a questão da irradiação pré e post-operatória, pensa que operação seguida da irradiação deve ser o processo aconselhado. O orador documentou seu trabalho com dezenas de fotografias, e numerosos dia positivos. Suas conclusões foram as seguintes: 1) Vários fatores endogeneticos são responsáveis pela produção do cancer do seio. 2) A suscetibilidade hereditária deve ser tida em linha de conta; não ha contudo um gen especifico do cancer do seio e devem existir fetores extra cromosomicos. 3) Os hormonios estrogenes representa um papel na etiologia e evolução do cancer mamario, mas não se póde afirmar que por si só, sejam produtores da neoplasia maligna. 4) Na estatística nacional, o cancer mamario continua a apresentar uma curva ascendente de frequência e mortalidade, embora não seja muito acentuada. 5) A transiluminação com a lampada de Cutler, empregada nos casos identificados é um interessante complemento diagnóstico. 6) A roentgenpneumografia é um complemento diagnóstico, cujo melhor método está talvez em revelar a extensão profunda do mal. 7) A mamografia pelas técnicas atualmente utilizadas não é pratica aconselhavel. 8) A cirúrgia radical isolada é uma arma eficiente no tratamento do cancer mamario, triunfando em 80% nos casos do grupo I. 9) A cirúrgia radical isolada é uma arma eficiênte nos carcinomas em que ha repercussão axilar discreta, e quando o tumor não fôr muito volumoso, mas as sobrevidas de 5 ou mais anos não correspondem ao que se póde esperar no grupo anterior. 10) A irradiação amplía as possibilidades do ato cirúrgico. Póde ser dispensada no grupo I segundo vários autores. 11) A irradiação pré-operatória póde tornar operaveis certos casos que tinham sido julgados inoperaveis pela natureza da repercussão gânglionar, e pelo volume do tumor. Póde servir ocasionalmente de test biológico. 12) Embora

ainda se discutam fundamentos científicos da irradiação post-operatória, ela vem merecendo simpatias dos especialistas e cirúrgiões. Várias estatísticas de centros autorisados favorecem esta prática que é por mim geralmente aconselhada. 13) A prática consercadora de Keynes merece ser estudada e apreciada. 14) O tratamento do carcinoma mamario pela irradiação (roentgenterapia e curieterapia) ficará reservado para os casos avançados irredutivelmente inoperaveis. 15) A castração será indicada nos casos inoperaveis e de recedivas nas mulheres que não atingiram a menopausa. 16) Na cura pela cirúrgia radical, a exerése da pele como proponho parece prática recomendavel, sempre que houver duvida sôbre a integridade do revestimento cutaneo.

Lógo após o relatório do Professor Pinheiro Guimarães que foi muito aplaudido, usou da palavra o Dr. Amadeu Fialho que expõe ao congresso um copioso museu de anatomia patológica, mostrando diversas peças ósseas, como vertebras e colunas, que apresentavam curiosos aspétos relacionados sôbre o têma em debate.

Assomou a tribuna a seguir o Prof. Carlos Butler, relator uruguaio do mesmo têma, que foi então saudado por farta salva de palmas, pois grande era o interesse em ouvir o famoso Mestre de Montevidéo, uma sumidade mundial em asunto de cancer. De inicio elogiou o trabalho de seu colega brasileiro, e disse que dispensaria grande parte da leitura de seu relatório para não incidir em repetições, pois o problema já tinha sido muito bem apresentado pelo seu antecessor; começaria por dizer e afirmar que a educação do povo é um grande fator na luta contra o cancer da mama, e que o tratamento precóce aliado ao diagnóstico precóce é um outro fator importante de cura.

Falou ainda na necesidade dos exames anatomopatológicos dos casos, enumerando acessórios precisos para o diagnóstico, as reações serológicas etc.; nêsse ponto citou estatísticas do seu serviço de Montevidéo, relatando também dados do Dr. Carlos Botelho, do Brasil. Pelas suas mãos passaram nêstes ultimos 20 anos, 331 casos de cancer da mama na mulher e 4 em homens. Descreve os seus métodos de irradiação e curieterapia na qual tem longo tirocinio, advoga o uso sistematico da iradiação no pré e post-operatório, segundo os casos, e apresenta histórias de doentes com sobrevidas de 10,15 e mais anos com sua técnica. Relatou ainda sua atuação a mais de 20 anos a frente do Instituto do Cancer em Montevidéo, numa luta incessante contra êste terrivel mal, e onde tem sido fortemente apoiado pelo govêrno de seu país, que ultimamente votou uma verba de meio milhão de pesos, para construir o novo edificio do Instituto, que já conta com 4 gramas de radium, quantidade esta, não alcançada por nenhum país sul-americano, e por muito poucos europeus.

Antes de ler suas conclusões diz que: "Não ha, fóra da insegura paz mundial flagelo peor que o cancer." O orador termina sua notavel oração sob nutrida salva de palmas.

A seguir, falaram os Drs. Gerardo Caprio, Carlos Maria Dominguez, do Uruguai, Oscar Copello, da Argentina e outros congressistas.

A terceira sessão científica do congresso de Cirúrgia foi dedicada ao têma: "**Megacolo**", sendo seus relatores os Professores Benedito Montenegro (Brasil) e Alberto Gutierrez (Argentina).

O relator brasileiro iniciou o estudo do Megacolo, fazendo a sua definição e entrando lógo no estudo de sua etiologia, patogenia, e quadro clínico, com a clareza e discernimento que todos nós conhecemos; citou os notáveis estudos da Escola Paulista com Corrêa Neto, Eduardo Etzel, Ulises Paranhos Neiva e outros, na elucidação e tratamento desta entidade morbida, descreveu rapidamente o tratamento médico da afecção e entrou no tratamento cirúrgico que abordou com brilhantismo, criticando as resecções cólicas, por serem constituidas por métodos graves e inoperantes e aconselhando uma cirúrgia mais fisiológica, que consiste na resecção dos esfinteres pelvicos a que chama de operação de Alipio Corrêa Neto. Detem-se na descrição dos diferentes tipos de esfinteres cólicos, apresenta inumeros dispositivos ilustrando seu notável relatório, e mostra radiografias de doentes portadores de Megacolo antes e depois da intervenção com apreciavel redução do volume do intestino. Após terminar as conclusões de seu trabalho, o Prof. Montenegro deixa a tribuna debaixo de prolongados aplausos.

A seguir, toma a palavra o relator Argentino Prof. Gutierrez, que inicia a sua oração prestando uma homenagem ao seu companheiro de relatório. Entrou a descrever o tratamento cirúrgico do megacolo, e cita os processos usados na Republica Argentina constituidos pelas diversas técnicas de colectomias conhecidas por todos os cirúrgiões. Não esquece no seu relatório os trabalhos dos cientistas paulistas, e confessa que não está autorisado a falar nos resultados da operação de Corrêa Neto, por isto que, na Argentina essa técnica ainda não tinha sido iniciada. Concluindo o orador disse prestar uma sincera homenagem a escola paulista, pelo notavel desenvolvimento que deram ao estudo e tratamento do Megacolo.

Seguiu-se na tribuna o Prof. Edmundo Vasconcelos, de São Paulo, que tratou do mesmo têma, considerando o Megacolo como consequência de uma doença geral que atinge o sistema vegetativo, os orgãos endocrinos e o coração, diz que a 8 anos vem estudando êste assunto, tendo mesmo publicado uma obra completa sôbre Megaesofago, que é intimamente ligado pela sua patogenia ao megacolo; faz questão de salientar as suas pesquizas sôbre as degenerações e outras alterações que apresentam os gânglios simpaticos nestas afecções, e afirma que a prioridade dêstes estudos lhe pertence. O Prof. Vasconcelos que se exprime com muita clareza e entusiasmo, é fartamente aplaudido ao terminar suas considerações.

Depois de alguns instantes começa a falar o Prof. Alipio Corrêa Neto, também de São Paulo, com a sua palavra serena e elegante, trás sua valiosa contribuição ao têma ora em debate, e descreve por fim com todas as minucias a técnica da resecção dos esfinteres de sua autoria no tratamento cirúrgico do Megacolo. Atravésde sua interessante palestra, vê-se brilhar o talento e cultura do jovem mestre paulista.

A seguir, é concedida a palavra ao Dr. Eduardo Etzel, uma das mais recentes revelações da terra paulistana, que aborda com proficiência seus estudos originais sôbre as vitaminas, chegando a conclusão que esta afecção, assim como todas as lesões por ela produzidas são causadas por uma avitaminose e principalmente por uma carencia de vitaminas B I. Descreve pormenorisadamente suas interessantes experiencias e conclusões a êste respeito. Sua comunicação é grandemente apreciada.

Tecem ainda comentários sôbre o assunto em jogo, os Professores Fernando Luz, Mauricio Gudin e outros congressistas.

Não podemos deixar de relatar nestas linhas, e si, o fizessemos cometeriamos uma grande injustiça, que esta sessão científica do congresso foi uma grande vitória da ciência Paulistana, que com seu luzido esquadrão de cirúrgiões, deu um inexedivel brilho ao certamen e conquistou para São Paulo e para o Brasil, um grande triunfo no tratamento cirúrgico do Megacolo, reconhecido aliás com muita sinceridade pelo relator Argentino o distinto Prof. Alberto Gutierrez.

O quarto e ultimo têma oficial apresentado foi: "**Do pré e do post-operatório**". Êste palpitante assunto teve como relatores os Professores Heitor Anes Dias e Alfredo Monteiro, o relator estrangeiro que seria pela sua notoriedade uma das grandes atrações do Congresso. O Prof. René Leriche infelizmente não poude comparecer.

O relatório do eminente Mestre Dr. Anes Dias foi deveras notável, fugindo das descrições vulgares e comentários que se encontram em qualquer tratado de cirúrgia; o orador frizou pontos interessantissimos e de grande atualidade, impressionando profundamente a grande assistência, que atentamente ouvia seus sábios ensinamentos.

O mestre gaúcho, iniciou a sua oração dizendo que não iria se estender por todo o vasto assunto do têma. Limitar-se-ia a tratar dos processos cardio vasculares, do problema supra renal, da questão metabólica, e do têma da metereologia clínica atinente a cirúrgia.

Sôbre cada um dêstes problemas o orador discorreu largamente estudando os diversos aspétos, e alongando-se no que se refere ao capítulo da hidratação e desidratação. Aludindo a questão do metabolismo, Anes Dias afirmou que na cirúrgia se costuma prestar maior atenção a hipertenção que a hipotenção, dizendo que ao contrário é que deve ser; desaprova a intervenção cirúrgica nos casos de insuficiência supra-renal, pois deve se preparar o individuo para se conseguir o respetivo quilibro. Acentúa o orador que a trombose é um dos acidentes mais temiveis do post-operatório, e aponta os meios para evitá-la; chama a atenção para um acidente gravissimo: a trombose coronária.

Proseguindo sua interessante palestra, o Prof. Anes Dias recorda que a nove anos, teve a coragem de declarar, que em dias de forte depressão barométrica não se deve praticar laparotomias. Disse a seguir, que nessa ocasião sofreu muitas criticas, mas que atualmente tem a satisfação de ver, que seus conselhos são esposados por figuras eminentes da ciência mundial, citando como exemplo o Prof. Rippert, da Alemanha; aproveita a ocasião para fazer um apêlo aos cirúrgiões

para não operarem em dias com acentuada depressão atmosferica. Tendo sido prolongado sob aplausos, o prazo para sua exposição, o orador pediu atenção também para a aplicação de insulina, pois as grandes dóses pódem trazer alterações sérias na circulação coronária. Aludiu a seguir, ao perigo dos exageros na dosagem da glicose no uso post-operatório, e os acidentes que elas pódem produzir pela baixa intensa do cloro sanguíneo. Ao terminar agradeceu a atenção com que foi ouvido, o convite que lhe fôra feito como clínico para relatar êste têma, e afirmou que a cirúrgia está vivendo atualmente uma das suas mais brilhantes horas.

Ensurdecedores e prolongados aplausos abafaram as ultimas palavras do ilustre relator; devemos resaltar que em nenhuma das outras sessões do Congresso, a afluência foi tão intensa como nesta notável tarde de ciência, o que vem mais uma vez demonstrar o alto prestigio de Anes Dias nas esferas científicas da Capital da Republica.

Seguiu-se com a palavra o segundo relator Prof. Alfredo Monteiro, que descreveu longamente todo o capítulo do pré-operatório, e o das complicações post-operatória, dizendo que não existe post-operatório normal, mas sim a doença post-operatória como creou René Leriche; desenvolve a seguir extenso esquema esgotando em linhas gerais êste importante assunto.

Após esta segunda parte ter findada, usaram da palavra grande numero de congressistas como Alipio Corrêa Neto, Azevedo Sodré, Fernando Ellis, Andrade Ramos e outros,

Antes de findar esta sessão, falou o Dr. Eurico Branco Ribeiro, convidando os presentes para a Semana de Cirúrgia da Associação Paulista de Medicina, a realisar-se na semana seguinte e constituida do seguinte programa: Obstrução do coledeco, relator Prof. Benedito Montenegro. A cirúrgia em face da socialisação da medicina no Brasil, pelo Prof. Bernardes de Oliveira. Tratamento dos tumores cutaneos, pelo Dr. Mendes de Castro. Laringectomia total, pelo Dr. Gabriel Porto. As Apicolises na colapsoterapia da tuberculose pulmonar, pelo Dr. Rui Doria. Calculose renal, pelo Dr. Martins Costa. Anestesia em Obstetricia, pelo Prof. Benedito Tolosa. Cirúrgia do colo do utero, pelo Prof. Paulo Godoi. Traumatismos medulares, pelo Dr. José Morais de Camargo. Micoses cirúrgicas, pelo Prof. Floriano de Almeida e invaginação intestinal na creança, pelo Dr. Renato Woiski. Ao lado desta parte teorica, haveria demonstrações cirúrgicas durante toda a semana nos diversos hospitais de São Paulo.

Como se vê pelo exposto, seria uma proveitosa semana na qual as organisações paulistas nos seriam amplamente desvendadas; apezar de um amavel e insistente convite de um dos componentes da embaixada paulistana, que se comprometia a nos levar a Santos no sabado seguinte, não podemos infelizmente devido aos nossos afazeres aqui, aproveitar mais esta magnifica oportunidade, de travarmos contáto mais intenso com o alto grau de progresso da Cirúrgia de São Paulo.

Além das sessões oficiais do Congresso, realisaram-se grande numero de conferências, todas elas proferidas pelos delegados estrangeiros; assim no Colégio Brasileiro de Cirúrgiões, houve uma recepção

aos Congressistas, ocupando a presidência o Prof. Alfredo Monteiro. Nesta ocasião falaram o Dr. José Arce, de Buenos Aires sôbre: o: "Pneumotorax prévio nas Operações intra toraxicas"; o Dr. Manoel Riveros, do Paraguai, sôbre: "Leiomiosarcoma retro peritoneal com resecção da veia cava"; o Dr. Alberto Gutierrez, Argentino, abordando o têma: "Tumores benignos do estomago", e o Dr. Caprio, de Montevidéo, sobre: "As possibilidades de extirpação do lobulo esquerdo do figado". Finalisando esta brilhante sessão o Dr. Oswaldo Pinheiro Campos, fez exibir um interessante film colorido sôbre ortopedia, do seu serviço no Hospital Jesús.

Na Academia Nacional de Medicina houve também uma sessão solene, onde os delegados estrangeiros foram saudados por uma oração academica do culto Prof. Aloisio de Castro; lógo a seguir o Prof. Arce usou da palavra e em breves instantes descreveu seu processo de Diagnóstico topografico dos tumores intratoraxicos pelo pneumotorax artificial; êste assunto foi muito bem esplanado e seguido de inumeros dispositivos de doentes de seu serviço do Instituto de Clínica Cirúrgica de Buenos Aires. Após os aplausos que se seguiram a esta admiravel comunicação, subio a tribuna o Prof. Carlos Butler que proferiu uma belissima palestra sôbre: "A vida Científica de Madame Curie; finalisando referiu-se ao sepultamento desta mulher genial, dizendo que a terra, como uma vingança, se apoderava daquela que lhe tinha desvendado seu mistério, e descreve a cena das 150 rosas depositadas sôbre seu túmulo por 150 sábios, perfumando a tumba da grande mulher na ultima despedida... Após os aplausos que abafaram as ultimas palavras do Mestre Uruguaio, foi encerrada esta interessante sessão.

Houve ainda fóra das sessões oficiais para a discussão dos têmas, duas outras para comunicações livres, ás quais acorreram grande numero de congressistas e onde foram lidas inumeras contribuições científicas.

Sabado a tarde, ultimo dia do congresso, realisou-se a derradeira sessão, que constou de comunicações livres, eleição da diretoria do próximo conclave a reunir-se em 1941 e scolha dos têmas.

A direção do próximo certamen será a seguinte: Presidente de Honra: Poggy de Figueredo; Presidente: Benedito Montenegro; Vice-presidentes: Oscar Alves e Castro Araujo; Secretário geral: Alfredo Monteiro; Secretários: Jorge Santana, Mota Maia e Pitanga Santos; Tesoureiro: Oscar Ramos e Redator dos Anais: Estelita Lins.

Os têmas escolhidos para figurarem no próximo congresso são os seguintes: "Estudo clínico e tratamento das queimaduras"; Cirúrgia da Dôr" e um têma de cirúrgia óssea.

Após estas resoluções o presidente encerrou a sessão, agradecendo sinceramente o comparecimento dos inumeros médicos e cirúrgiões que acorreram ao seu empreendimento, bem assim ao brilhantismo como se houveram os relatores dos têmas oficiais.

As demonstrações técnicas do Congresso

A parte verdadeiramente cirúrgica do Congresso, constou de uma série de sessões operatórias que foram efetuadas em diversos hospitais; antes de entrarmos a fundo nêste particular, devemos resaltar a surpresa que tivemos com a nova organisação hospitalar da Metropole Carioca; de fato, ha cinco anos atraz, a ultima vez que lá estivemos, podia se dizer que o Rio era muito pobre em hospitais, porém nêsse lapso de tempo a transformação foi deveras notável.

A Prefeitura do Distrito Federal compreendendo que de nada lhe valia aformosear a cidade, e não cuidar da saúde de seus habitantes, entendeu de algum tempo a esta parte, enfeixar em suas mãos a questão hospitalar, resolvendo brilhantmente êste assunto pela construção em diversos bairros da Capital, de modernos estabelecimentos hospitalares entregues a um corpo médico de escól, e onde nada falta para mitigar o sofrimento do seu povo seja qual fôr a condição social que êste apresente.

Assim, em Copacabana surge o hospital Miguel Couto, na Gavea o Carlos Chagas, na Penha o Getulio Vargas, na Saúde o São Sebastião, e mais ainda o Estacio de Sá, o Hospital Jesús, o da Gambôa, o Central ou Pronto Socorro, que embora num predio antiquado é um modelo de organisação e de asseio.

Devemos dizer em nome da justiça, que o Rio deve êste enorme benefício, e êste grande progreso, que deslumbrou mesmo aos delegados estrangeiros, aos esforços e a tenacidade de Pedro Ernesto, que teve o merito de deixar a Capital Brasileira semeada de Hospitais, Escolas, Preventórios, Lactários, etc., que bem atestam a ampla e nitida visão que tinha êste ilustre administrador da importante questão da assitência social entre nós.

As sessões operatórias foram realisadas em quatorze serviços de cirúrgia, espalhados em vários hospitais, e eram iniciadas ás 9 horas da manhã, e em numero de sete a oito por dia. Assim na Santa Casa as operações eram praticadas no serviço do Dr. Poggy de Figueredo, onde operaram êste cirúrgião, e o Prof. Arce, da Argentina, realizando duas histerectomias; no serviço do Prof. Augusto Paulino, os dois filhos do laureado Mestre da Cirúrgia Brasileira, os Docentes Augusto e Fernando Paulino praticaram uma extirpação de gânglio semilunar, e uma toracoplastia tipo Semb respectivamente, com técnicas admiraveis. No Hospital da Cruz Vermelha o Prof. Monteiro fez uma histerectomia e uma apendicectomia com anestesia local, mostrando sua organisação sincronisada. No Estacio de Sá trabalhavam os Profs. Castro Araujo e Ugo Pinheiro Guimarães, onde foram praticadas várias intervenções como: histerectomias, apendicectomia, e uma resecção do simpatico lombar pelo Dr. Dioclecio Dantas, assistente do Serviço; nesta seção ainda o Prof. Montenegro com anestesia local e com uma incisão minuscula fez uma apendicectomia e uma exploração do anexo direito. Nêste Hospital, no Serviço do Prof. Anes Dias, o Prof.

Benedito Montenegro exibiu um film tecnicolor, mostrando uma gastrectomia por ulcera, exemplificando admiravelmente os diversos tempos operatórios.

No Hospital Jesús, admiravelmente instalado para medicina e cirúrgia infantil, praticou operações ortopedicas o Dr. Oswaldo Pinheiro Campos. No Hospital Getulio Vargas, na Penha, tem seu serviço de Cirúrgia o Dr. Paes de Carvalho, que operou brilhantemente um estomago, e uma pseudo artrose, ótimas instalações e sincronisação operatória.

Na Gambôa, Silvio Lengruber o continuador do inesquecivel Muritî Santos, executou com alta maestria uma amputação abdomino-perineal do réto.

No Carlos Chagas a cirúrgia está ao cargo de Silvio Brauner, nosso conterraneo, que é um dos valores moços da Cirúrgia carioca.

No Miguel Couto, na Gavea, está Mota Maia que como Brauner, passou pela velha e técnica escola do Pronto Socorro, é igualmente joven, e apresenta uma técnica apuradissima sendo a organisação sincronisada mais perfeita do Rio.

No Hospital Evangelico houve várias sessões de proctologia a cargo do Dr. Pitanga Santos, absoluto na sua especialidade.

Na Beneficencia Portugueza, o genio científico de Mauricio Gudin, sempre deslumbrando os visitantes com a sua asepsia absoluta, com formol e amoniaco, operando num ambiente aseptico; seus resultados são admiraveis e as placas de cultura expostas não se contaminam.

No São Sebastião esclusivamente para tuberculosos, faz a cirúrgia, e isto a pouco tempo, nosso amigo Prof. Ugo Pinheiro Guimarães que nos mostrou amavelmente sua organisação.

O Pronto Socorro apesar de sua instalação antiga, está muito bem organisado e ótimamente cuidado, destacando as suas instalações novas de anatomia patológica com ótimo departamento de autopsias.

Visitamo-lo guiado por Pedro Paulo de Azevedo Sodré, joven e culto cirúrgião daquela casa.

O centro de Cancerologia instalado em pavilhão autonomo no H. Estacio de Sá, obedece a direção de nosso coestadoano Dr. Mario Kroeff, e apresenta belissimo aspécto e organisação; tivemos a ocasião de apreciar Mario Kroeff na destruição de um tumor do assoalho da boca com eletro-cirúrgia, e em uma amputação de mama, com bisturi eletrico, ambas praticadas com correção. Nêste serviço houve ainda uma demonstração do Prof. Butler com aplicação de agulhas de radium num cancer da lingua, e uma amputação de mama pelo Prof. Caprio, de Montevidéo com técnica apreciaveis.

Uma visita interessante que fizemos foi na Policlinica Geral do Rio de Janeiro, outrora situada em um velho predio da Avenida Rio Branco acha-se hoje esplendidamente instalada em um edificio próprio de dez andares na Esplanada do Castelo, ocupando cada especialidade um andar completo; visitamo-la com Roberto Freire,, Chefe da Secção de Cirúrgia, que está organisando o seu serviço, e tivemos ocasião de estar no andar destinado a secção de tisiologia a cargo do Dr. Mac

Doweel em cuja parte cirúrgica fartamente aparelhada, apreciamos uma toracoplastia simples praticada por Aresky Amorim.

O andar correspondente a oftalmologia é dirigido por Gabriel de Andrade, que ao mesmo tempo é o diretor da Policlinica, é de um luxo incomparavel, nunca vimos em parte alguma instalações tão suntuosas como a dêste serviço, basta dizer que a sala de espera era mobiliada a estilo renascimento italiano, e o gabinete do diretor e a sala de conferências eram guarnecidas com finissimos mobilias de jacarandá admiravelmene rabalhado. E' preciso dizer que esta notável instituição carioca atende a indigentes e é sustentada pela filantropia de um grupo de capitalistas.

Como acabamos de ver a parte cirúrgica do congresso teve um desempenho brilhante, e serviu para dar uma demonstração da admiravel organisação hospitalar de que o Rio se orgulha, do corpo ilustre de cirúrgiões que apresentou, a maior parte joven, e que constitue um padrão de gloria para a novel cirúrgia brasileira.

Parte social do Congresso

A fase social do Congresso foi constituida por um passeio com almoço, oferecido ás delegações na ilha de Paquetá, para descanso dos congressistas. A partida foi ás 10 horas da manhã e a volta ás 5 horas da tarde; não comparecemos a esta excursão, não só por conhecermos o aprazivel local, como porque fomos convidados a assistir uma sessão operatória especialmente a nós dedicada, constando de uma toracoplastia com apicolise extra facial de Semb, que foi brilhantemente executada pelo distinto cirúrgião Dr. Fernando Paulino.

Houve, também, um almoço realisado no restaurant do Aereo Porto Santos Dumond, presidido pelo Dr. Poggy de Figueredo e oferecido aos Profs. estrangeiros pelos Profs. de Cirúrgia das Escolas Médicas do Brasil presentes no Congresso; fomos honrados com um convite para êste agape como representantes do Rio Grande do Sul. Minas foi representada pelo Prof. Adelmo Lodi, São Paulo por Alipio Corrêa Neto, Edmundo Vasconcelos e Eurico B. Ribeiro, Estado do Rio por Estelita Lins, Baía por Edgar Santos e Fernando Luz, o Rio de Janeiro por Alfredo Monteiro, Castro Araujo, Roberto Freire, Ugo Pinheiro Guimarães e José Mendonça. O almoço decorreu com grande cordialidade, e foi favorecido pelo admiravel panorama que se desvenda atravéz das paredes de vidro do restaurant, onde observava-se a entrada de magestosos transatlanticos, na baía mais bonita do Universo, e onde o ruido dos aviões chegados a cada momento interrompiam as palestras e as saudações trocadas.

Sexta-feira a tarde, Roberto Freire o Chefe de Clínica Cirúrgica da Policlinica geral ofereceu aos congressistas um coock-tail em sua residência; a onite teve lugar na aprasivel vivenda de Poggy de Figueredo, na Urca, uma elegante e agradavel recepção, oferecida aos congressistas que foram comulados de gentilezas e fidalguias pelo Presidente do Congresso e sua distintissima consorte.

O encerramento oficial do Congresso

O Segundo Congresso Brasileiro e Americano de Cirúrgia, foi encerrado oficialmente no Palacio Itamarati, com a presença do Ministro Oswaldo Aranha e seus secretários. O chanceler iniciou a sessão dirigindo uma saudação aos delegados estrangeiros, dizendo que êle e o Itamarati sentiam-se honrados com tal visita, depois de algumas considerações sôbre politica continental disse que aquela casa foi e haveria de ser sempre de todos os brasileiros e americanos, pois dentro dela só ha a preocupação de fazer dsaparecer a luta entre os povos. Uma salva de palmas acolheu as ultimas palavras do Ministro do Exterior.

Fltam ainda o Presidente do Congresso agradecendo o apoio do govêrno, os delegados estrangeiros em nome de seus países Profs. Arce, Butler e Riveros, enaltcendo o certamen, suas altas finalidades e agradecendo a fidalga hospitalidade e carinho a êles dispensados no Brasil.

Após as saudações dêstes cientistas foi encerrado o Segundo Congresso Brasileiro e Americano de Cirúrgia.

Antes de terminar êstes comentários desataviados, sôbre o certamen que tivemos a oportunidade de assistir, devemos resaltar os admiráveis ensinamentos que estas reuniões proporcionam, os progressos que elas assinalam na marcha incessante e gloriosa da nossa nobre profissão; mesmo que êsses fatos não se observassem, a finalidade dêstes conclaves estaria plenamente justificada, pois suas realisações periódicas, têm o mérito de tornar mais intensa a aproximação entre os médicos do nosso vasto país e o intercambio cultural com os ilustres colégas de Continente. Alguem já disse, que os médicos mais que os diplomatas e as missões desportivas, têm levado a palma na aproximação e intercambio entre as nações sul-americanas; assim quanto mais convivermos com os povos visinhos mais nos compreenderemos, e menos nos afastaremos, colaborando intima e firmemente para a obtenção dos nossos ideais de povos livres e altivos da America Latina.

Nessa compreensão mutua seguiremos fielmente a maxima de Spinoza:

"Antes de criticar os homens procurai primeiro compreende-los"